



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (55-61) 3251 1818 - FAX: (55-61) 3367 4759

Brasília, junho de 2010.

Queridos irmãos:

Neste mês do Sagrado Coração, seja Cristo nosso único Amor e quem guie todas nossas atividades para maior glória de Deus.

Reprendemos nossa comunicação desde a última carta, nos primeiros dias do mês de maio, dedicado à Santíssima Virgem Maria. No dia 2, começaram a chegar ao Seminário os primeiros bispos dos vinte que o Seminário ia hospedar por ocasião da 48ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil e do Congresso Eucarístico Nacional.

No dia 3, na Praça do Cruzeiro, o Sr. Núncio Dom Lorenzo Baldisseri presidiu a Santa Eucaristia no mesmo lugar onde, 53 anos antes, se celebrou a primeira Missa em Brasília e à sombra da mesma cruz de madeira. Foi impressionante ver concelebrar mais de 350 bispos e centenas de sacerdotes, junto com o povo fiel que quis unir-se à comemoração.

A estada em nossa casa de tantos bispos foi um presente de Deus. Tentamos tratá-los com grande amor e com muitos detalhes de carinho, para agradecer, de algum modo, todos os detalhes de amor que a Santa Mãe Igreja tem a cada dia conosco. Alguns honraram nossa mesa no almoço ou na janta, inclusive alguns que não estavam hospedados na casa, mas que quiseram conhecer o Seminário e passar algumas horas conosco. Também rezamos Vésperas com alguns deles.

No dia 13, participamos da Jornada Sacerdotal prévia à abertura do Congresso Eucarístico. Ante a impossibilidade de realizar a jornada no Ginásio Nilson Nelson, como estava previsto, nos reunimos no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O Seminário se encarregou de levar à frente as Laudes, que foram presididas pelo enviado especial do Papa, o Cardeal Dom Cláudio Hummes.

Pela noite, no altar erigido na Esplanada dos Ministérios – um lugar ideal – celebrou-se a abertura do XVI Congresso Eucarístico Nacional. Todos os bispos, mais de mil presbíteros vindos de todas as partes do Brasil, milhares de fiéis, um coral de mais de mil vozes, orquestra, enfim, todos os ingredientes para uma manifestação de fé sob o tema: “Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários” e o lema: “Fica conosco, Senhor”.

No dia seguinte, começou o Simpósio de Teologia sobre a Eucaristia, no qual Pe. Paulo foi um dos moderadores tendo já ajudado na elaboração do texto-base do Congresso, e o Simpósio de Bioética cuja Comissão Arquidiocesana Pe. Paulo também forma parte. Também alguns de nós participamos nestes eventos, além de formar parte de diversas comissões da organização. Tenho que reconhecer que os seminaristas trabalharam muito e bem.

Em meio de tanta atividade, o Senhor nos concedeu a alegria de celebrar uma Eucaristia presidida pelo Pe. José Folqué, para comemorar os 16 anos de presbiterado do Pe. Javier e do Pe. Toni, formados no Seminário *Redemptoris Mater* de Madri. Ainda me lembro de sua ordenação diaconal: era a primeira do *Redemptoris Mater*, que se realizou sob a ameaça de que várias bombas haviam sido colocadas na Catedral e iam explodir. Deus não permitiu nenhum mal, e hoje estão aqui trabalhando entre nós com grande zelo e alegria.

No dia 15, organizamos de novo no Congresso as Laudes cantadas como é costume entre nós. Alguns seminaristas ajudaram na celebração da Eucaristia em rito armênio, a pedido do Sr. Bispo armênio. Pela noite, procissão, eucaristia com os Jovens e Vigília de Oração, para acabar, no dia 16, com a solene Eucaristia de encerramento do Congresso.

Esperava-nos como fim de festa um presente especial. Quando o Pe. Vicente completou 45 anos de presbiterado, lhe prometemos trazer o coração do Santo Cura D'Ars, que se encontra incorrupto, ao Seminário. A promessa se fez realidade e, acabado o Congresso, Pe. Javier, que havia sido mestre de cerimônia durante as liturgias, se encarregou de trazer a preciosa relíquia à casa. Tivemos uma vigília de oração fantástica, com a presença de quatro bispos, bastantes Padres e muitos irmãos do Caminho que quiseram fazer-se presentes em tão emotivo momento. Durante toda a noite, pôde-se rezar e venerar a relíquia. No dia seguinte, Dom Guy Bagnard, Bispo de Belley-Ars nos ofereceu uma conferência preciosa sobre São João Maria Vianney e nos presidiu a Eucaristia, acabada a qual, se dirigiu ao aeroporto para tomar o avião. Fomos, pois, os únicos agraciados com este presente em toda Brasília.

Ainda nos esperavam mais surpresas agradáveis. No dia 18, chegaram ao Seminário como família em missão Pedro e Cleusa, de Curitiba, que, a partir de agora, formarão parte da equipe formativa do Seminário, que assim vê crescer com alegria sua família.

Alegrou-nos também a visita de Mons. Sladjan, da Nunciatura Apostólica, grande amigo da casa, que veio acompanhado de seu irmão e de seu professor.

A partir do dia 22, tivemos entre nós a imagem do Santo Cura D'Ars, que, durante o ano sacerdotal, foi peregrinando de paróquia em paróquia. Nós a recebemos das Irmãs Carmelitas e a entregamos ao Curso Superior de Teologia, última etapa antes de chegar à paróquia que leva seu nome.

A Vigília de Pentecostes e as Vésperas Solenes, em que foi apagado o Círio Pascal, encerraram a cinquentena pascal, rica em experiências, liturgias, acontecimentos importantes e graça de Deus.

No dia 25, tivemos a Instituição de leitores, presidida pelo Sr. Cardeal Dom José Freire Falcão. Muitos irmãos e familiares dos candidatos nos honraram com sua presença. A eucaristia e o ágape servido em seguida foram, uma vez mais, expressão de riqueza litúrgica e de amor fraterno.

No dia 27, prestamos homenagem às mães, já que não havíamos podido fazê-lo antes por causa do Congresso. Aproveitamos a ocasião para felicitar aqueles que haviam celebrado seu aniversário durante o mês: Sofia, Maria Jesus e os Padres Paulo, Toni e Javier.

No dia 31, para acabar o mês, participamos com toda a diocese, de uma solene eucaristia na Catedral para celebrar o 40º aniversário da Dedicção de nossa Igreja mãe e os 16 anos de Ordenação episcopal de nosso amado Arcebispo Dom João Braz de Aviz.

O mês de junho começou da melhor maneira possível. Este ano era impossível celebrar, como de costume, a festa de *Corpus Christi* na Esplanada dos Ministérios. Isso nos deu ocasião de celebrá-la, pela primeira e possivelmente última vez, aqui no Seminário. Foi um momento belíssimo. Depois da Eucaristia, presididos pelo Sr. Cardeal, levamos o Santíssimo Sacramento, sob o pálio, a percorrer todo o âmbito do Seminário, parando em alguns altares preparados para o acontecimento. O marco natural, belíssimo, assim como os altares preparados com muito gosto pelos seminaristas; as leituras, bem escolhidas, tanto da Escritura como dos Santos Padres.

Muitas foram também as visitas que recebemos. Não podemos enumerá-las todas. Destacamos a visita do Pe. Chacón, formado nesta casa, pároco na Catedral de Puerto Cabello, na Venezuela.

Como veem, não temos tempo para viver na rotina. Nossa vida está cheia de *adventus*, de aventura e novidade. Rezamos por todos vocês e nos encomendamos a vossa oração e também a vossa ajuda. Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Carta do Pe. Jader, itinerante em Itália.

Pe Juanjo, a paz!

Estou escrevendo em meio a muitas dores: acabei de levar um fantástico tombo de bicicleta na via pública, e me ralei todo (uma vergonha). Diz o Eclesiástico que “é melhor escorregar no chão que na língua”, mas isso não me está consolando muito, não!

Estou escrevendo para participar uma grande alegria que experimentei faz uma semana. Esteve conosco Pe. Daniele Colautti (que está na Suíça). Fez um casamento de filhos de irmãos da sua comunidade. Foi impressionante a sua pregação, como falou da graça de Deus, da esperança, da confiança de que o Espírito Santo existe e faz tudo de que não damos conta (quando a missão supera nossas forças). Disse uma coisa interessante: que uma pessoa que realiza um sacramento (no caso os noivos) se faz ministro de Deus; e a função dos ministros é “abrir as portas para as Graças que Deus vai derramar”, abrir-se para Deus e depois abrir aos outros essas portas para que também recebam de Deus as graças. Achei muito belo. Pe. Daniele passou toda a eucaristia dando graças a Deus por tudo o que Ele fez na vida desse casal (e de seus pais e comunidades) e por tudo que ainda vai fazer. Foi uma verdadeira e própria Eucaristia (Ação de Graças). Até os itinerantes (Lúcio e Nevia, que são muito exigentes quanto ao conteúdo de pregação de um padre) ficaram comovidos.

Não sei se o senhor sabe que eu e Daniele estivemos juntos por um ano na itinerância, quando éramos seminaristas, em Porto Alegre, e temos uma grande amizade. Ele está sofrendo bastante na Suíça, mas Deus lhe está abrindo as portas (parece que lhe confiaram mais uma paróquia). Deus abençoa mesmos os pequenos.

Eu também estou muito contente, não melhorei nada, mas passei de um falso santo triste a um verdadeiro pecador contente. Tenho medo de confiar muito nesse meu “estado de espírito” e ficar sem-vergonha com a conversão, mas depois de vários anos vivendo numa tristeza interior, estou realmente curtindo, e quero que perdure...

Pode dizer aos seus seminaristas (sabemos que muitas vezes são ingratos, preguiçosos e descontentes) que é possível ser padre e ser feliz, que o problema é outro: a idolatria profunda que cavamos no coração, sobretudo de nós mesmos. Deus é ciumento, e ninguém pode ocupar o seu lugar no nosso coração. Ele vai bater forte, e Deus sabe bater como ninguém. Que se preparem. Só se aprende a ser padre sendo padre...

Desejo ao senhor e a todos muita alegria santa, aquela que vem do Espírito Santo.

Pe. Jader.

Carta do seminarista Túlio, itinerante no Maranhão.

Caro Pe. Juanjo,
A Paz!

Escrevo para contar um pouco da grandiosa obra que Deus tem feito na minha vida neste tempo de missão aqui em São Luís do Maranhão.

Para mim foi providencial vir para cá, pois também aqui o Senhor me estava esperando. É certo que, em alguns momentos, não tem sido fácil, principalmente quando me deixo levar pelas tentações do demônio. Mas estas pequenas coisas nem se comparam à alegria que estou sentindo por estar na evangelização. Penso que está sendo um grande presente que Deus me está dando neste ano. Que maravilhoso é o Senhor! Ele não pára de me surpreender: o ano passado em Israel, este ano aqui no Maranhão e com tantas experiências que têm me ajudado e fortalecido na vocação, na missão e principalmente na minha conversão.

Neste momento, estamos evangelizando na paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São Luís; e na paróquia Nossa Senhora das Dores, em Itapecuru, uma cidade do interior. Está indo uma faixa de 12 pessoas em cada uma. A situação aqui é um pouco precária. Mas creio que tudo está caminhando como Deus quer.

Eu sempre me lembro de uma frase que você, Pe. Juanjo, me disse quando eu ainda estava lá na *Domus*. Lembro que foi logo após um momento em que Kiko respondia a alguns questionamentos dos Bispos. Você me disse: “Meu filho! O Caminho é muito sério!”.

Confesso que, naquele momento, me surpreendeu esta expressão e fiquei um bom tempo sem entendê-la. Mas agora, estando na missão e vendo a obra que Deus faz na vida dos irmãos através do Caminho, começo a entender o que você quis me dizer naquele dia.

Eu fico por aqui e desejo que a força de Pentecostes nos ajude a caminhar sempre na vontade de Deus.

Saudações aos formadores, às irmãs, às famílias em missão, Daniel e aos seminaristas.

Fraternalmente,

Túlio.

Carta do seminarista Gilvan, itinerante em Quixadá-CE.

Quixadá, 29 de maio de 2010

Querido Pe. Juanjo: Que a paz de Cristo ressuscitado esteja sempre contigo! Escrevo-te este e-mail para contar um pouco da minha experiência neste tempo de itinerância. Assim como no Seminário temos o discernimento, no qual relembramos os fatos importantes no decorrer do ano, através desta experiência, eu também desejo fazer este discernimento, relembrando e compartilhando as passagens de Deus em minha vida. No começo do ano, eu estava itinerante em Pernambuco e Paraíba, na equipe de Victor e Silvana, juntamente com o Pe. José Luis Iriarte. Meus projetos já estavam feitos, principalmente o desejo de ver o Caminho Neocatecumenal entrar na Arquidiocese de Olinda e Recife. Mas, como Deus é aquele que quebra os nossos projetos, na convivência de Itinerantes, eu fui enviado para a equipe de Sílvio e Luísa, juntamente com o Mateus Manuel, aqui no Ceará. O Mateus e eu moramos aqui em Quixadá com Dom Ângelo Pignoli, e o casal mora no Seminário.

Uma graça enorme que o Senhor me concede é a de estar convivendo com o bispo. Poder rezar, fazer as refeições e compartilhar as experiências pessoais com Dom Ângelo tem sido para mim fonte de riquezas inestimáveis. Aqui vivemos diante de uma situação muito difícil, na qual muitos padres rejeitam o bispo e promovem abaixo-assinados e manifestações. Diante de toda esta situação, eu sempre me lembro das tuas aulas e penso: “ou estas pessoas não conhecem as cartas de Santo Inácio de Antioquia ou as ignoram, assim como ignoram toda a Sagrada Tradição e o Magistério”. Parece que os piores ataques contra a Igreja não são os externos, e sim os internos. Mas, perante todos estes problemas, o Senhor tem me ajudado a não julgar ninguém e tem me chamado à oração e ao agradecimento pela formação que estou recebendo aí no Seminário.

Nossa equipe está terminando duas evangelizações em Iguatu. Aqui a evangelização está difícil: nas catequeses, estão participando de duas a oito pessoas. A uma catequese que eu dei foram duas pessoas (um menino de treze anos, que parecia ter dez, e uma moça com problemas mentais), e era justamente a catequese da dessacralização, descristianização e crise de fé. Houve outra a que não foi ninguém.

Neste tempo, tenho experimentado que o Senhor tem sido providente. Poder conviver com Dom Ângelo e poder perscrutar a Palavra toda semana com a equipe, com o Pe. Geraldo e com o Ricardo tem me ajudado bastante. A perscrutação é sempre um momento em que o Senhor nos concede uma palavra de ajuda diante da evangelização. Deus tem nos chamado a ser como este bom pastor que perde sua vida, mesmo que seja por uma só ovelha, e nos diz que, mesmo que passemos vinte anos no Ceará, se, neste tempo, uma só pessoa se converte, *Dayenu*. Por este que se converte, vale o esforço de toda a evangelização. Neste ano, se Deus quiser, iniciaremos as catequeses na Catedral de Iguatu e ainda visitaremos alguns padres nas cidades de Juazeiro do Norte (terra do “padim” Pe. Cícero), Acopiara e Quixeramobim. Peço orações por estas visitas e por toda a evangelização aqui no Ceará. Despeço-me, oferecendo-te as minhas orações, a fim de que possas dar continuidade a esta caminhada de fé, em paz na missão evangelizadora, sempre apoiado na graça e na bênção de Deus.

Um forte abraço a toda a equipe formativa e aos seminaristas.

Fraternalmente:

Gilvan Lima de Medeiros.